

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

14 JANEIRO 2023

Nº 999

Editorial

DIFUNDIR A FRAGRÂNCIA DE CRISTO

*Pastor Calvin Salisbury
Montezuma – Kansas – EUA*

As fragrâncias fazem parte da cultura moderna. No mercado há muitos produtos cheirosos, de higiene pessoal e para o lar. Há cheiros mais envolventes e outros perfumes mais suaves. Alguns são agradáveis; outros são muito fortes. Como cristãos, nossas atitudes, palavras e ações deixam um aroma por onde quer que andemos. É um cheiro forte, egoísta, ou tem a fragrância de Cristo?

A reflexão e meditação são necessárias para o cristão. É bom refletir sobre as atividades do ano velho e aprender dos erros e falhas que aconteceram. Quando cada um olha para si mesmo em honestidade, algumas perguntas precisam ser respondidas: Difundi a fragrância de Cristo nos meus esforços neste ano que se passou? Estarei suficientemente comprometido com Cristo para espalhar a sua fragrância por onde a vida me levar no ano novo?

Um dia, Jesus chegou a Betânia, para a casa de Lázaro, Maria e Marta. Isso foi depois de Jesus ressuscitar a Lázaro dentre os mortos. Seus queridos amigos prepararam uma refeição para Jesus. Lázaro sentou-se para jantar com Jesus enquanto Marta os servia. Antes de a noite passar, Maria pegou uma libra de nardo e ungiu os pés de Jesus com esse unguento caro e cheiroso, e “encheu-se a casa do cheiro do unguento” (João 12:3). Quando o cheiro do nardo encheu a casa, não havia dúvida de que era real. Todos podiam perceber que um presente caro havia sido oferecido. Não foi necessário que alguém lhes dissesse, ou tocar o unguento para saber que era verdadeiro. A fragrância era a prova.

Ao refletirmos sobre o caso acima, o cheiro de nardo não se difunde em nosso ser. No entanto, a fragrância maior do amor de Maria é um exemplo inspirador para cada um. O amor puro que havia em seu coração por Jesus se derramou através de suas ações, e os convidados que havia na casa ficaram muito cientes desse amor. Mais uma vez surgem as perguntas: Meu amor por Jesus

espalhou a sua fragrância àqueles em meu redor durante este ano que se passou? Meu amor por Jesus deixará o seu aroma em minhas ações ao longo do ano vindouro?

As ações, comunicações e relacionamentos do cristão devem difundir a fragrância de Cristo. Esse aroma não é muito forte, envolvente ou violento, mas sutil e agradável, e toca o coração e os sentidos. Atrai atenção – não à pessoa, mas à fragrância do coração. Faz com que o observador note, faça perguntas e deseje essa fragrância. Muitas vezes é o calor que distribui o aroma, ou o esmagamento que produz o perfume mais doce. As dificuldades ardentes ou esmagadoras da vida produzem o mesmo efeito na vida do cristão. Os cristãos têm muitas oportunidades para difundir o aroma de Cristo.

A rendição é uma essência na fragrância de Cristo. Corações rendidos não são fabricados. São o resultado de viver a experiência de Getsêmani, e a fragrância é de grande valor. Pessoas rendidas crucificam a sua própria vontade repetidas vezes e tentam se tornar flexíveis, humildes e tratáveis. Procuram fazer a vontade de Cristo em vez de se render para a pressão social, modismos e opiniões polêmicas. Têm a força da verdadeira benignidade, compaixão em vez de críticas e aceitação em vez de gênio forte. Essa aceitação inclui sua saúde, idade e detalhes infelizes da vida. Corações rendidos têm um ambiente quieto e pacífico, e as pessoas amam a fragrância que difundem.

Generosidade é um ingrediente no perfume de Cristo, e Jesus é o melhor exemplo. Ele cuidou sem parar dos menos afortunados e tinha tempo para todos. Ele purificou, curou e perdoou. Era tão generoso com seu amor que morreu na cruz para salvar a todos. Com o amor de Jesus no coração do cristão, a generosidade fluirá para aqueles em seu redor. A pessoa generosa perdoará, não guardará mágoas e escolherá encarar a situação da melhor maneira possível. Procurará entender e ser paciente com as circunstâncias e consequentes ações de outrem. A pessoa generosa estará disposta a ouvir em vez de ter todas as respostas. Dará elogios e aprovação aos outros. A pessoa generosa se afastará e deixará que outra pessoa seja o foco. Pode ser que viva economicamente, mas não será conhecido como mão-de-vaca no restaurante que frequenta. Contribuirá de boa vontade, com coração agradecido por causa de tudo que Deus lhe deu. Estará disposto a abrir mão de seus bens em vez de se apegar a eles cada vez mais. A pessoa generosa será uma companhia agradável, e a fragrância de seu amor durará muito após ela partir.

A paz se encontra na fragrância do amor. A verdadeira paz vem somente de ter a paz de Cristo dentro do coração. Essa paz de Cristo difunde sua fragrância através de atitudes, ações e palavras. Quando somos injustiçados, a paz nos ajudará a ficarmos quietos em vez de nos defender. A paz não ataca os outros, mas está

disposta a sofrer desvantagens. Atitudes pacíficas nos ajudam a agir em vez de reagir. Palavras pacíficas curam, não ferem. Ações pacíficas nos unirão em vez de dividir. Jesus disse: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9).

A gratidão é outro cheiro no perfume de Cristo. A gratidão não é somente um bom hábito ou traço de caráter desejável; é um mandamento de Deus: “E sede agradecidos” (Colossenses 3:15). A pessoa que entende a grandeza de Deus e suas muitas bênçãos da salvação terá um coração agradecido. A gratidão se baseia em Deus e não em nossos bens materiais, posição social ou vida fácil. A gratidão é mais do que dizer: “Obrigado”. É viver “Obrigado!”. O coração agradecido difundirá uma fragrância atraente em suas interações com outros.

Ao começarmos o ano de 2023, que possamos refletir e olhar o nosso amor. Ao saturarmos nosso coração com amor por Jesus e seus caminhos, a fragrância resultante será notada por todos que encontrarmos. Para os cansados, será unguento para sua alma. Ao doente pelo pecado, será um convite para “vir”. Para os solitários será um unguento refrescante. Para os tristes, um toque consolador. Para os fortes, será um encorajamento de seguir avante.

“E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento.

Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem. Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aqueles, cheiro de vida para vida” (2 Coríntios 2:14-16). ▲

Os pastores escrevem

DINÂMICA FAMILIAR

Pastor Robert Koehn

Glenn – California – EUA

Deus ama crianças e expressa assim o seu amor: “faz que o solitário viva em família” (Salmo 68:6). Quando Jesus estava na terra, mostrou seu amor pelas crianças. “E traziam-lhe meninos para que lhes tocasse... Jesus, porém... disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus” (Marcos 10:13-14).

Um quadro ideal de nosso lar é refletido neste hino: “Tudo é belo como a flor; com amor no lar; reina o divinal odor, com amor no lar; este amor produz a paz, toda mágoa e dor desfaz; luz, saúde e gozo traz, sempre o amor no lar” (H.C. 457). Isso é apenas o ideal, ou pode ser a realidade? Pode ser a realidade, mas o amor no lar tem um custo.

“Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele” (1 João 4:16). Enquanto o amor tem emoção, é mais do que uma emoção. Somente encontramos o verdadeiro amor no amor de Deus. Torna-se um bem no coração de uma pessoa que,

independentemente do desejo pessoal, decide fazer o que ajuda outra pessoa ou traz paz à situação. O custo do amor é o sacrifício do desejo egoísta no altar de abnegação. Não há parente mais próximo do que nossos filhos, e não há melhor lugar para amar do que a própria família – o privilégio e a prova do amor estão no lar.

Quando filhos adultos pensam em sua infância, ouve-se opiniões diversas. Alguns falam de uma infância alegre e divertida. Outros hesitam em falar de sua infância, mas quando encorajados, admitem que houve decepções em sua vida no lar. Ainda outros, enquanto falam de tempos alegres, admitem que o comportamento de seus pais no lar deixava a desejar. Uma filha de determinada família tinha dificuldade em alcançar o padrão familiar, e se achava a “ovelha negra”, apesar de muitos falarem que o filho caçula será mimado. Apesar de a reclamação de tratamento injusto na infância talvez ser justificada, pode ser distorcida. Dois filhos criados no mesmo lar tinham uma avaliação muito diferente de seus pais. Um disse simplesmente que seu lar não era funcional. Seu irmão falou de muitos momentos alegres naquela mesma fase, apesar de admitir que seus pais haviam cometido erros.

Num estudo bíblico de cristãos jovens, o instrutor perguntou se queriam fazer melhor do que seus pais na criação dos filhos. A resposta unânime foi de que desejavam fazer melhor. Como pais mais velhos,

devemos ser animados com esta resposta, levando em conta a alternativa de a educação dos filhos deteriorar.

A dinâmica familiar no Antigo Testamento raramente era ideal. O primogênito de Adão matou o irmão mais novo por causa da inveja. Os filhos de Jacó venderam o irmão à escravidão por causa da inveja. Jacó, um pai da Bíblia, enfrentou muitos desafios com a família grande, com filhos nascidos de quatro mães. Teve dificuldades por causa de ter mais de uma esposa. Sua parcialidade sempre serviu para complicar os relacionamentos familiares. O ciúme de Lia contra Raquel era corrosivo e a inveja de Raquel atrapalhava a paz.

O comportamento horrível dos filhos de Jacó para com o irmão José suscita indignação. Venderam-no como escravo e depois esconderam seu pecado do pai. Parece que pelo menos um dos irmãos de José deveria ter se importado com o irmão o suficiente para contar a verdade ao pai. É assim que funciona no seio da família. Se um dos irmãos tivesse contado o segredo maligno para ganhar favor do pai, arriscaria ser rejeitado pelos irmãos.

O relacionamento de pai e filho de José e seu pai era extraordinário. Apesar de os irmãos de José serem filhos de Jacó também, sentiam que não tinham a comunhão calorosa com o pai que José tinha. Quem tem a responsabilidade para agir quando há rompimento de comunicação entre o coração de pai e filho? A dinâmica da família de Jacó revela que, enquanto a inveja dos irmãos de José não era justificada,

mostrar favoritismo a um filho causa muita dor. Podemos ter dó de Jacó. Ele tinha mais de uma esposa e numerosos filhos passando pela adolescência ao mesmo tempo, e os anos da adolescência podem ser turbulentos.

O que Deus fez no Calvário é a esperança de todas as famílias. Jesus veio trazer a paz para toda situação; é o Príncipe da Paz. “E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição” (Malaquias 4:6). Há esperança para o filho favorito se humilhar como José e entender seu valor real. Pais e líderes da igreja deveriam com entusiasmo mostrar o poder do Senhor Jesus a adultos jovens que lidam com problemas emocionais provenientes de sua infância.

Na cultura ocidental, devido a hábitos promíscuos, muitos homens se tornaram fracos e sem carinho. Nas mulheres mundanas o mistério feminino foi trocado por uma reação endurecida à submissão da mulher. Através da ressurreição de Jesus, o Espírito Santo dará poder para escapar da corrupção do mundo. “Visto como o seu divino poder nos deu tudo ... para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo” (2 Pedro 1:3-4).

O Espírito de Deus deseja penetrar nosso coração e acessar o nosso lar. “E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua

unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permaneceréis” (1 João 2:27). Essa unção de pais e mães sempre flui numa corrente de justiça que se alinha com princípios bíblicos, mas não é legalista. A unção do Espírito Santo dá direção específica para a necessidade. Os pais do Novo Testamento têm o privilégio de ter a unção do Espírito Santo em seu relacionamento conjugal e na educação dos filhos.

Maridos dedicados encontram significado no mandamento de Paulo: “Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas” (Colossenses 3:19), e na exortação de Pedro: “Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco... para que não sejam impedidas as vossas orações” (1 Pedro 3:7). O conhecimento necessário para determinada situação virá como uma unção que o marido recebe. Quando em humildade orar, pedindo direção, o Espírito Santo ensinará os maridos que não são egoístas, mas buscam o bem de sua família. Essa direção muitas vezes vem quando marido e esposa oram juntos.

“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25). No caso de Cristo e a igreja, Cristo nos amou antes de amarmos a ele. Para amar como Cristo, o marido amará a esposa mesmo quando o decepciona ou fizer algo que ele não gostar. O amor puro e incondicional pela esposa lança um alicerce

para que ela possa se submeter a ele em amor. Poderíamos dizer que a responsabilidade é mútua quando um casamento está ruindo. No entanto, enquanto as Escrituras ensinam que “a mulher reverencie o marido” (Efésios 5:33), o marido tem a primeira responsabilidade de amar a esposa e encontrar o remédio para curar qualquer ofensa em seu relacionamento.

Muitas atividades da vida em família são repetitivas, e o estresse do momento pode esconder a luz que Deus deseja dar. Nas obrigações urgentes da vida diária, podemos ignorar a unção do Espírito Santo. No entanto, Deus procura o bem-estar de nosso lar, e nos dará paciência em nossos afazeres diários, guiando-nos em caminhos que trazem paz à família – se o pedirmos. Na unção de seu Espírito, Deus nos ajuda a ensinar o bom comportamento a nossos filhos.

Quando vemos o interesse que Deus tem em nossos filhos, percebemos nossa incapacidade. A humildade resultante não nos permite educar os filhos para se encaixarem a qualquer padrão social, a não ser o padrão simples de bom comportamento ensinado nas Escrituras. Crianças que forem ensinadas a se comportarem bem por causa do orgulho de seus pais um dia irão rebelar. Os filhos rapidamente, ainda que no subconsciente, colhem impressões dos pais; a atitude do filho para com a vida é grandemente influenciada pela atitude dos pais. Se a mãe frequentemente falar de como se sente sobrecarregada pelas necessidades constantes de

seus filhos, estes se sentirão inseguros e infelizes. Criar uma família é trabalho de tempo integral, mas Deus não quer que os filhos sintam que dão trabalho demais ou são indesejados.

Felizes são os filhos que aprendem em casa, num ambiente amoroso, que precisam, de bom grado, aceitar coisas que lhes parecem injustas. Pais que tentam proteger os filhos das desigualdades da vida estão facilitando para que tenham uma atitude de merecimento. Quando o pai, repetidas vezes, defende o filho se for repreendido pela professora, está preparando um caminho difícil para quando se tornar adulto.

O filho que cresce entre irmãos tem vantagem porque aprende a cooperar com pessoas de idades variadas. Aprende a respeitar as pessoas mais velhas, assim como proteger o irmãozinho que ainda é bebê. Enquanto não é incomum haver brigas entre irmãos, brigas que duram além do momento de discussão preparam o terreno para terem más atitudes e guardarem mágoas. O evangelho tem poder e direção para os pais fazerem as pazes entre os filhos.

Algumas observações feitas enquanto na presença de uma família com oito filhos confirmou a presença de Deus em sua educação dos filhos. Os filhos tinham de um a quinze anos, mas não competiam entre si; respeitavam um ao outro em seus respectivos níveis de desenvolvimento. Eram seguros e não competiam pela atenção, mas procuravam garantir o bem-estar

uns dos outros. O tempo que passamos cantando juntos revelou outro atributo desejável. Apesar da habilidade variar bastante de acordo com a idade e maturidade de cada filho, não foram feitos comentários negativos nem sarcásticos. O pai era o melhor cantor, mas era principalmente seu exemplo que servia para ensinar os filhos a cantarem corretamente.

O que é a lealdade cristã numa família? Algumas famílias são leais até demais. Se um membro da família for nomeado para um cargo na congregação, todos os demais votam a seu favor, independentemente de sua qualificação. Outras famílias, achando que não se deve votar por um membro da família, deixam de votar. Há filhos adultos que veementemente defendem os pais, mesmo quando estão errados. Às vezes a lealdade dos pais aos filhos atrapalham na escola ou na obra de Deus quando a igreja procura ajudá-los. Ficam do lado dos filhos em vez de apoiar os conselhos de seus irmãos espirituais; podem atrapalhar a obra de santificação de Deus. Pais que se escusam de julgar os filhos e filhos que aceitam a luz dos irmãos concernente seus pais são sábios.

O resultado da família de Jacó, com sua dinâmica obviamente ruim, é a evidência de que, quando em humildade submetemos nossa vontade e vida a Deus, ele pode transformar o caos em ordem. É capaz de produzir a paz no conflito. Isso é verdade em todos os casos – seja quando sentimos que somos pais falhos, ou filhos maltratados. ▲

Bons despenseiros

LUCAS CAPÍTULO 12

*Diácono Mark Isaac
Ingalls – Kansas – EUA*

Imagino um grupo diverso de pessoas empurrando uns aos outros para conseguir uma posição melhor para ouvir o que Jesus lhes diria naquele dia. Rodearam Jesus e foram inspiradas pelas palavras celestiais que fluíam de sua boca. Ele não rodeou o toco quando começou o seu discurso, uma denúncia dos líderes religiosos da época. “Ajuntando-se entretanto muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos: Acautelai-vos primeiramente do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido” (Lucas 12:1-2). Ele não ficou reiterando, mas chamou a atenção do povo ao cuidado e majestade de seu Pai. “E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos” (Lucas 12:7). A atenção de todos estava focada nele.

No meio desse grupo de seguidores, cativos pelo ensinamento de Jesus sobre confiança e a benevolência de nosso Pai Celeste, havia um homem que estava preocupado com um grande problema. “Mestre, diz a meu irmão que reparta comigo a herança” (Lucas 12:13). Pode ser que

havia tentado tudo para receber a sua parte e, como última tentativa, pediu a Jesus que convencesse seu irmão.

A resposta de Jesus não foi aquilo que ele desejava ouvir: “Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?” (Lucas 12:14). Enquanto o homem se retirava, sob os olhares desaprovadores de seus companheiros, o Mestre pregou talvez o maior sermão sobre o apego e confiança nos bens deste mundo. “E propôs-lhe uma parábola, dizendo” (Lucas 12:16).

Certa madrugada acordei, e estes pensamentos me vieram. Tentarei escrever tudo que puder lembrar.

Ele era agricultor e gostava do seu trabalho. Suas plantações eram excelentes, vizinhos que queriam aposentar notaram, e ofereceram chão para ele. Era negociador esperto, e seus bens começaram a aumentar. Depois veio o ano que todo agricultor sonha ver – a chuva veio na hora certa, não caiu granizo e por causa de uma seca em outra região, o preço dos grãos subiu sobremaneira. Mal podia esperar a colheita, e quando entrou na lavoura com a colheitadeira, ficou emocionado. Nunca havia visto render assim! Começou a sonhar – equipamentos novos, aquela gleba do outro lado da estrada, com terras muito boas e água excelente, mas cujo preço era muito alto. Não tinham filhos, amavam viajar para resorts nas férias, e na sua cabeça, finalmente poderiam construir a casa dos sonhos. Era quase bom demais para ser verdade.

Dois anos depois, haviam feito uma viagem rápida pós colheita para ver as cores do outono no Leste. Uma frente fria estava chegando e ele queria limpar o maquinário da colheita e guardar. Passaram a manhã de domingo voltando para casa e lembrando de como tudo havia dado certo nos últimos anos. De repente, um carro entrou na frente dele. Foi um acidente terrível, mas ele sobreviveu. Desesperado, chamou a esposa, mas não obteve resposta. Enquanto sua própria vida se esvaía, os últimos anos passaram diante de seus olhos – seus sonhos, metas e afeições. Não havia preparado um testamento; a morte era muito distante. E então, bem longe, parecia ouvir uma voz dizendo: “Esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?” (Lucas 12:20).

Acreditava-se que viriam muitas pessoas ao enterro. Era um casal social, muito próspero, e faleceram no auge da vida. A comunidade inteira ficou chocada. Seus irmãos se reuniram (nem todos eram membros da igreja) e tentaram escrever um obituário. Já se ouviam perguntas sussurradas: “Ele fez um testamento? O que diz?”. Alguns ligaram para seu advogado para avisar. As estatísticas não ocuparam muito espaço – suas datas de nascimento, datas de batismo e casamento, e o fato que não tinham herdeiros. Mas e então? Que ele era considerado um dos melhores agricultores da região, que o quintal dela era perfeito, com seu jardim

florido, e que ela amava a decoração de ambientes, expressando isso em sua nova casa? “Deve haver algo mais”, disseram. “Ah! Sim, vamos incluir que eram um casal social, conhecidos e amados por todos”. Queriam incluir seu serviço pela igreja, mas não sabiam onde achar algo sobre isso. Frequentavam os cultos de sua congregação tão esporadicamente que raramente recebiam algum cargo. Incluíram a frase “Abraçaram a fé até o fim”. Os irmãos mais espirituais ficaram um pouco desconfortáveis, pensando em sua sutil resistência às preocupações da igreja e em sua vida cristã medíocre. O pessoal ao sair do culto fúnebre perguntava onde moravam. O quintal perfeito, linda casa e fila impressionante de máquinas valiam a pena ver.

Alguns entre os ouvintes, mas nem todos, sentiram um toque no coração enquanto ouviam a mensagem. Algumas coisas lhes vieram à mente – suas metas, inconsistências e afeições mal alocadas. Voltavam para casa, com a mente em tumulto. Alguns se perguntaram: “E se fosse eu?” “O Senhor teria me chamado para o lar?”. Alguns acordaram de noite, aterrorizados, esperando que vissem o dia raiar. À mesa do café, reinava um pesado silêncio. O marido olhou de soslaio para a esposa, e ela para ele. Finalmente ele criou coragem e perguntou: “Está pensando sobre o quê?”. Ela desatou a chorar, e entre soluços disse: “Eu me sinto péssima. Parece que fui muito hipócrita. E se

tivesse sido a gente?”. E, com lágrimas nos olhos, o marido respondeu: “É assim mesmo que eu me sinto”. E eles se arrependeram. Que grande mudança fizeram! Alguns dias depois, o filho adolescente mostrou o celular ao pai e disse: “Preciso de ajuda”. Juntos, fizeram um plano. Mais ou menos na mesma hora, a filha procurou a mãe e perguntou se poderiam ir dar uma olhada em suas roupas. Sua mãe lhe disse o que Deus fizera por ela. A filha disse: “Notei que algo estava diferente. Eu também quero ter isso”. Diversas pessoas na comunidade notaram que algo havia mudado naquela família e gostaram.

Mas houve outras pessoas que continuaram a vida como de costume. Viera para elas o mesmo chamado, ouviram as mesmas palavras, mas não penetrou em seu coração. O Reino, os tesouros celestiais e a festa de bodas pareciam ser de menor valor do que as coisas que enferrujam, apodrecem e podem ser roubadas. Ou talvez achavam que poderiam ter as duas coisas. Ou, talvez, o seu plano é: “amanhã, ano que vem, ou quando eu me aposentar”. “Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus” (Lucas 12:21).

Mais uma pergunta: sou guardador do meu irmão? Estamos preocupados uns com os outros? Segue um dizer de Liz Gilbert, em minhas próprias palavras: “A verdade, não importa o quanto for desagradável, é sempre uma gentileza. A mentira, não importa o quanto for agradável, é sempre maldade”. ▲

A irmandade escreve

FIRMADOS E FUNDAMENTADOS

Jaden Stoll

Grifton – North Carolina – EUA

Enquanto estudava este tópico, li alguns versículos muito inspiradores. “Bendizei, povos, ao nosso Deus, e fazei ouvir a voz do seu louvor, ao que sustenta com vida a nossa alma, e não consente que sejam abalados os nossos pés. Pois tu, ó Deus, nos provaste; tu nos afinaste como se afina a prata. Tu nos puseste na rede; afligiste os nossos lombos, fizeste com que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água; mas nos trouxeste a um lugar espaçoso” (Salmo 66:8-12).

Sejamos firmes. Estejamos fundamentados na fé, e Deus nos colocará num lugar espaçoso, um lugar de refúgio onde nossa alma poderá descansar.

O que significa estar firme? Enquanto estudei, pensei na resistência. Estar firme não significa que não somos tentados. Significa que conseguimos resistir a quaisquer tentações que vierem a nós. A resistência é difícil. É como quando você corre durante dez ou quinze minutos e está se cansando, mas escolhe continuar a correr. Você continua. O tempo passa, e você tem que fazer a mesma escolha repetidas vezes.

Como a pessoa se firma? A obediência à lei de Deus é o primeiro segredo de ser um cristão firme.

Provérbios 24:21 diz: “Teme ao Senhor, filho meu, e ao rei, e não te ponhas com os que buscam mudanças” (Provérbios 24:21).

No início do século 17, o rei da Suécia mandou construir um navio que se chamaria Vasa. Após o início da construção, o rei mandou aumentar o comprimento. Porque os suportes laterais já haviam sido feitos, e carvalhos eram escassos, ele mandou aumentar o comprimento sem alterar a largura. Apesar de os fabricantes saberem que isto prejudicaria a estabilidade, hesitavam em dizer ao rei algo que sabiam que não desejava ouvir. Então obedeceram. O rei insistiu em três conveses com canhões em vez de um só. Nos anos seguintes a construção do Vasa continuou. Mais de mil carvalhos foram usados, tinha 64 canhões e mastros de mais de 45 metros de altura. No dia 10 de agosto de 1628, o Vasa começou sua viagem inaugural. Quando o Vasa saiu do porto e o vento encheu as velas, o navio começou a adernar. Endireitou-se por um instante e depois afundou no mar Báltico.

Talvez ao rei parecia um pouco restritivo trabalhar conforme as leis físicas de estabilidade lateral, mas se o tivesse feito, seu navio não teria afundado antes mesmo de iniciar a sua missão. Em vez disso, teria tido a liberdade e flexibilidade para fazer aquilo para que foi construído.

A obediência à lei de Deus mantém nossa liberdade e flexibilidade e nos dá a capacidade de alcançar nosso maior potencial. As doutrinas e nossa

crença não foram planejadas para nos restringir, porque a obediência leva à estabilidade espiritual aumentada e a felicidade em longo prazo. É bem simples. Fixe isso no coração. Decida agora ser exatamente obediente. Ao fazermos isso, nossa estabilidade espiritual será maior. Evitaremos o desperdício dos recursos que Deus nos deu e os desvios improdutivos e destrutivos em nossa vida.

Existe exemplo melhor do que Jó, de ser um homem firmado em Deus? O Senhor indicou Jó especificamente, descrevendo-o como sendo um homem direito, que evitava o mal. Conhecemos o relato de como Jó perdeu tudo, mas nunca questionou a Deus ou o acusou de fazer o mal. O relato continua. Deus continua se agradando de Jó, e Satanás continua frustrado. Depois Deus deu a Satanás a permissão de ferir o corpo de Jó. Este acabou sofrendo tanto que raspava suas feridas com cacos de cerâmica na esperança de aliviar a dor.

Em 36 capítulos, que possivelmente abrangiam muitas semanas de sofrimento, Jó suportou críticas e conselhos complacentes de sua esposa e três amigos. Em momento algum admitiu algo que não fosse verdade; em momento algum pecou contra Deus.

Jó nunca perdeu sua integridade. Sua esposa zombou: “Ainda reténs a tua sinceridade?” (Jó 2:9). A pergunta lhe ficou na mente. Quando a situação dele estava o pior possível, disse aos amigos: “Longe de mim que

eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha integridade” (Jó 27:5).

A esperança de Jó é a esperança de todos nós. “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus, vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão; e por isso os meus rins se consomem no meu interior” (Jó 19:25-27). Jó estava firme. ▲

TRANQUILIDADE MENTAL PARA AS MÃES

Donna Salsbury

Montezuma – Kansas – EUA

Uma mente tranquila é algo que todas nós desejamos. É possível nestes tempos conturbados? Mães, vocês têm encontrado maneiras de manter sua mente tranquila e seu lar em paz?

A primeira coisa a se fazer é ter a paz de Deus em seu coração, certificando-se de que não há nenhum pecado que precisa ser trazido diante de Deus para ser perdoado. Há algum conflito não resolvido entre você e outra pessoa? Isso precisa ser resolvido.

Comece o dia com Deus, ainda que seja uma pequena oração antes de enfrentar o dia com sua família. As manhãs são corridas, ajudando todos a se prepararem para o dia. Quando as coisas se acalmam, passe um tempo de quietude com Deus. Deixe sua

Bíblia, livro devocional, um hinário e outra coisa edificante para ler perto de sua cadeira favorita, talvez aquela onde balança o bebê. Use seu celular para ler a Bíblia se for mais fácil, mas não permita que o telefone a distraia. Se é difícil encontrar tempo para as devoções durante o dia por causa de sua família ou outras obrigações, levantar-se mais cedo pode ser necessário.

Manter uma mente tranquila significa não a sobrecarregar com coisas que não lhe pertencem. Às vezes os “e se” (E se acontecer algo com meu marido ou filho? E se eu tiver um acidente? E assim por diante) querem vir nos atrapalhar. Não fazemos ideia do que há no futuro, mas precisamos lembrar que, assim como Deus esteve presente no passado, nos ajudará em tudo que vier. Às vezes pesa sobre nós o fato de entes queridos não servirem a Deus. Precisamos orar por eles frequentemente e confiar que Deus nos fará saber quando está na hora de falar com eles. Se lermos muito sobre os problemas no mundo, pode nos perturbar. Novamente os “e se” podem vir, sobre coisas que não podemos controlar. Deus nos disse que não somos daquele mundo. Se não há nada que possamos fazer a respeito de algo neste momento (por exemplo, às dez horas da noite), precisamos deixar de lado até o momento em que possamos ajudar.

É verdade que vivemos num mundo conturbado. Num sermão de casamento, o pastor falou de criar nossos filhos num ambiente de paz.

O lar é o primeiro lugar onde os filhos devem se sentir em paz e seguros. Mãe, o seu lar é estruturado ou caótico? Você tem autocontrole? Deus cobrou de Eli que “fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu” (1 Samuel 3:13). Ao estudarmos sobre Esaú numa lição de escola dominical, notamos que ele tinha a inclinação de fazer o que agradava a si mesmo, e não foi abençoado por Deus. Ensine a seus filhos que não podem fazer toda e qualquer coisa que desejarem. Se não aprenderam o autocontrole enquanto ainda novos, o que acontecerá quando estão num mundo conturbado e enfrentam tentações que lhe são atraentes?

Para ter um lar tranquilo, procure ter as refeições em horários fixos, e que sejam o mais alegres e tranquilos possível. Ensine seus filhos a falarem mais baixo dentro de casa e deixar o gritar e correr para fazer lá fora, especialmente quando o bebê está dormindo, Mamãe precisa descansar ou há convidados idosos em casa. Procure ter pelo menos um momento em que todos os brinquedos sejam guardados; pouco antes de Papai chegar em casa pode ser um bom momento.

Não aceite muitas tarefas fora do lar. Muitas necessidades podem inspirar seu amor e compaixão. Alguém disse: “Se você está ocupada demais, talvez está fazendo coisas que Deus não requer de você”. Se você não tem certeza de que lhe compete fazer, peça a seu marido ou a outra pessoa que a ajudem a decidir o que Deus deseja que faça.

Fiquei inspirada ao ler o livro *O que à nossa paz pertence*, de Myron Nightingale. O livro tem muitos pensamentos úteis para todos, que nos ajudarão a aprender como ter uma mente mais tranquila num mundo caótico.

Jesus disse em João 14:27: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27). ▲

SOMOS MERECEDORES?

*Milford e Jennifer Zimmerman
Elkton – Virginia – EUA*

Acreditamos que há uma preocupação geral sobre acharmos que merecemos as coisas. Como está nosso papel de peregrino e estrangeiro? Como sabemos se estamos levando uma vida que não é deste mundo, mas de serviço para o Deus que tanto fez por nós?

Onde é que uma atitude de merecimento aparece primeiro? A criança pequena, brincando no chão, gritará de raiva e frustração se outra lhe tomar o brinquedo. Em nossa natureza caída, sentimos que merecemos. Temos direitos. Uma criança não-convertida expressa isso livremente. Estamos controlando as reações de nossos filhos às injustiças da vida? Estamos ensinando-os a deixar de lado os seus desejos e pensamentos voluntariosos? Estamos lhes dizendo que devem pensar nos outros antes de em si mesmos?

O espírito de merecimento aparece primeiro no lar com nossa família. Os pais têm a direção do Espírito Santo para viver e contribuir sem egoísmo. Estamos sendo ativos em praticar isto e providenciando um exemplo adequado para nossos filhos? Em um tempo de riqueza, muitas coisas estão ao nosso alcance que nossos pais nem sonhavam alcançar. Vivemos numa época dourada. O Senhor está contente com nossa administração?

Se precisamos ter a coisa mais da hora no lar, veículo, e “brinquedos”, será que nossa atitude de o que “me-reço” não passará para nossa família? Sou capaz de me abster daquele café especial, ou digo à minha família que preciso para me sentir melhor? É fácil gastar livremente em coisas que não duram – fast food, comer em restaurantes chiques, ou roupas – esquecendo-nos das necessidades dos menos afortunados em nosso redor? Meus filhos me veem usando a abnegação em como gasto meu dinheiro? Nego a mim mesmo, ou é só falta de dinheiro mesmo? Posso deixar de fazer uma viagem de lazer em família para fazer um roteiro de folhetos? Tenho tempo para ajudar alguém na comunidade que está só ou necessitado? Como pai, minha atitude é altruísta ou egoísta?

Como lidamos com os desejos de nossos filhos? Quando algo brilha e chama a atenção, damos a eles exatamente o que desejam? E quando “todos têm”? A alegria e entusiasmo das

crianças é algo maravilhoso de ver. Gostamos de ver seus olhos brilharem quando recebem um presente. Dar aos filhos algo que desejam muito é uma experiência especial para todo pai – em moderação.

Você alguma vez notou uma criança que não se entusiasma com os brinquedos ou coisas boas que um amigo tem? Uma criança com um jeito de entediada e desinteressada, que tem a tendência de se achar melhor, e espera que os adultos lhe façam a vontade? Examine o que a criança tem. Se tem um pula-pula, piscina, hoverboard, bicicleta, drone, cachorro, gato, coelho, pônei, quadriciclo, balanço, casinha e todos os brinquedos para dentro e para fora de casa que se possa imaginar, talvez você tenha encontrado o motivo de sua atitude. Uma atitude de gratidão não vem de “possuir tudo”. A verdade é que sentirá a necessidade de se agarrar a tudo que tem e ainda comprar o que Joãozinho acaba de ganhar também. Torna-se uma espécie de competição; precisa manter a reputação que acredita ter em seu grupo de colegas. Em vez de comemorar com o amigo que ganhou uma bicicleta nova no aniversário, sente inveja. Colegas pais avós, podemos fazer o que é difícil e negar aos nossos filhos e netos seus desejos desnecessários, assim ensinando-os a ter um coração agradecido? Quanto mais lhes enchemos dos prazeres da vida, mais esperam, e mais merecedores se acham.

E quando sentimos que nossos filhos foram injustiçados? Imediatamente vamos defendê-los, ou esperamos e oramos? A professora sabe que tem o nosso apoio, e falamos isso para ela e nosso filho? Nosso filho sabe que se entrarem em encrencas na escola, Papai ou Mamãe vai “conversar” com a professora depois, ou sabe que provavelmente vai receber um castigo em casa também? Infelizmente a vida não é justa, e precisamos permitir que nossos filhos passem por coisas injustas para que aprendam a lidar com o mundo real. É importante reconhecer que a perspectiva do filho pode estar incorreta, e há dois lados para cada história. Se aprender que o jeito certo de lidar com uma situação que parece ser injusta é “conversar” com o ministério ou professora, o que acontecerá se a polícia o parar quando acha que não é justo? Podemos ajudar nossos filhos a não sentirem que merecem tratamento justo se conseguirmos evitar de esperar que sejam tratados com justiça. É claro que é correto estar disponível para ouvir e consolar quando percebemos que o filho enfrenta algo fora do seu controle.

O espírito de merecimento não se rende nem sacrifica facilmente. Infelizmente é “eu em primeiro lugar”. As notícias hoje em dia falam de indivíduos que repentinamente entenderam que ter um emprego para pagar suas próprias despesas não é de suma importância; antes, sua primeira responsabilidade é de procurar ser feliz. Isso é contrário aos ensinamentos

de Jesus. “Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24). Quanto disso, no fim, é simplesmente abnegação e levar a cruz? Nossos pais tinham menos problema com merecimento porque não tinham a riqueza que nós temos, e não tinham condições para ter os luxos que nos tentam? Estamos enfrentando isso mais porque Satanás está tentando trazer a atitude do mundo para a igreja de Deus?

Esta preocupação começou enquanto observávamos os desafios de nossos filhos e jovens hoje. As coisas que eles enfrentam é bem diferente daquilo que nós enfrentávamos. No entanto, a necessidade de seguir o caminho bíblico não mudou. Se continuamos com uma existência fácil, mole, seremos capazes de resistir no dia da adversidade? Alguns dizem que esta época dourada não pode durar. Se for verdade, estamos nos preparando para o dia em que as coisas podem ser bem difíceis para o cristão? Podemos, nos dias de hoje, dar a nossos filhos a vantagem de ensinamentos que os ajudem a escolher a Cristo? “Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías 28:10). “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mateus 28:20).

Com a promessa de Deus de estar conosco e com o Espírito Santo como guia fiel, haverá graça para providenciarmos o ensinamento adequado para a igreja de amanhã. Preocupados e buscando direção. ▲

O CONVITE

Chad Unruh

Scott City – Kansas – EUA

Como um viajor cansado busca refúgio e descanso após um longo dia de muitos quilômetros percorridos, assim o coração pesado busca alívio dos fardos que muitas vezes leva. Nosso Redentor diz com bondade: “Vem!”. Jesus disse em Mateus 11:28-30: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30). Vejo Jesus com os braços abertos, dizendo: “Vinde!”. Estou tão agradecido que ele entende as minhas dificuldades. O convite é tão positivo. Por que hesito? Ele me oferece descanso e alívio de meus cuidados e fardos.

O que é o descanso? Está disponível para mim hoje? Sim, está. Jesus disse: “Eu vos aliviarei... e encontrareis descanso”. Às vezes é difícil encontrar descanso, mas será que não é porque ainda estou trabalhando? Ele diz: “Porque... o meu fardo é leve”.

Se acho a vida cristã difícil, sem muita alegria, pode estar na hora de dar outra olhada naquilo que Cristo fez por mim.

Em Lucas 14:16-24, lemos a parábola do jantar: “Vinde, que já tudo está preparado. E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado” (versos 17,18). Acho que todos nós podemos entender esse relato. Mas por quê, quando Jesus me oferece paz e descanso, arranjo desculpas? Tenho medo que, se eu entregar tudo e confiar a situação a Deus, ele não fará o que me agrada? Ele esteve trabalhando, e seu convite continua: “Vinde!”. Muitas pessoas hoje não estão atendendo ao convite. Um hino diz que “Os naufrágios da fé estão encalhados ao longo da costa”. Não precisa ser assim! Não há campo, junta de bois, ou qualquer bem terreno com a qual valha a pena me distrair a ponto de perder esse convite vivificante.

Quando Jesus estava chamando os discípulos, disse: “Deixa os mortos sepultar os seus mortos” (Mateus 8:22). Estava dizendo que devemos deixar de lado as coisas desta terra. Estava chamando: “Vem! Segue-me!”. Quando o Senhor chama um pecador, muitas vezes dá início a uma luta contra a sua carne. O chamado persiste: “Vem!”. O escritor aos hebreus disse: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hebreus 3:15). Certamente

temos ouvidos e ouvimos o chamado. Cristo, nosso Salvador, nos trouxe ao caminho da verdade. Hoje, nos últimos dias do tempo, está dizendo com bondade: “Vem!” ▲

Celeste Wohlgemuth

Riding Mountain – MB – Canadá

Prezados leitores,

Aprecio muito esta revista. Contém tanto alimento para a alma. Senti em compartilhar um sonho que tive alguns dias atrás. Quando acordei, o sonho me deixou muito impressionada.

Estávamos em casa, minha família e eu. Havia algumas pessoas que tentavam forçar entrada em nossa casa. Se eu trancava uma porta, entravam por outra. Senti que o tempo todo que eu sonhava, essas pessoas tentavam entrar e eu tinha medo delas. Mais tarde no sonho, estávamos num hotel e a mesma coisa estava acontecendo novamente.

Quando acordei, senti que aquelas pessoas no meu sonho representavam o mundo. A casa ou hotel era meu coração. Se eu não manter a porta do meu coração trancada, o mundo tenta entrar. Se meu coração está firme em Jesus, as portas permanecerão trancadas. Se eu sair de perto de Jesus, o mundo vem entrando – esqueci de trancar as portas. Que Deus nos abençoe a todos enquanto tentamos servir ao Senhor e guardar a porta do nosso coração. Sinto muito fraca nesta área.

Por favor, orem por mim. Orarei por vocês também. Escrito em fraqueza. ▲



A VIDA ABUNDANTE

Nellie Thiessen

Enderby – British Columbia – Canadá

“O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10). Um dia desses, este versículo não saía da mente. Vida abundante – perguntei-me o que Jesus queria dizer. Então veio o pensamento que Jesus veio para me dar vida. Tomou sobre si o peso dos meus pecados e morreu por mim para que eu pudesse ter vida através dele. Então pensei que a parte da abundância meio que cabe a nós. Deus quer nos dar isso, mas se não aproveitarmos da abundância, não teremos isso na vida.

Como aproveitar? Certa vez li este dizer: “Alegria não é uma resposta natural às bênçãos; alegria é o que vem quando as reconhecemos”. Para mim foi um pensamento novo. Sinto que a parte da abundância da vida está em reconhecer as nossas bênçãos. Podem ser pequenas, mas se você as

reconhecer, percebe o quanto é abençoado. Quanto mais bênçãos você notar, mais agradecido fica. Ao perceber isso, você fica alegre. Quando você reconhece suas bênçãos, vê de onde vêm. Seus pensamentos se voltam a Deus e você deseja agradecer-lhe, porque é ele que lhe dá todas essas coisas boas. “Porque a alegria do Senhor é a vossa força” (Neemias 8:10).

Essa é a vida abundante da qual Jesus falava, uma vida de gratidão e alegria. Não é uma vida de prazer com coisas fáceis e divertidas, mas uma vida de alegria abundante. Primeiro, reconheça Jesus como Salvador e crê que morreu para que possamos viver. Em segundo lugar, reconheça que nos abençoou. Ele nos ama tanto que deseja nos dar muito mais do que merecemos. E finalmente, reconheça suas bênçãos todos os dias, sendo grato por cada uma. Quando agradecemos, ele nos dá alegria. Tudo isso porque nos ama.

Vamos continuar nesta caminhada que se chama vida, segurando na forte mão de Deus. Nunca esqueçamos de agradecer até pelas menores bênçãos que nos dá. ▲

Keith Giesbrecht

Hazelton – Idaho – EUA

Prezados jovens,

Recentemente tive o prazer de estar com vocês na conferência, e lembrei-me de um livro que li sobre direitos. Perguntamos: “O cristão tem

direitos?”. Vivemos num mundo em que cada vez mais o homem sente que tem direitos e merece muitos confortos e segurança para protegê-lo das circunstâncias difíceis ou dolorosas. Por causa disso há um grande problema – a saber, o egoísmo, que quase sempre “rouba a Pedro para dar a Paulo” e atropela os direitos de alguém.

Podemos ver que os direitos humanistas que o mundo promove não funcionam para o cristão. Se cristãos têm direitos, quais são? Desde o início, Deus deu ao homem o direito de escolher. Escolher o quê? “Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca, e no teu coração, para a cumprires. Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal; Porquanto te ordeno hoje que ames ao Senhor teu Deus, que andes nos seus caminhos, e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos” (Deuteronômio 30:14-16). O bem ou o mal define a base de toda escolha. Até antes de a Bíblia ser um livro, a Palavra de Deus providenciava direção confiável para quem cria.

Segue uma lista de direitos que o cristão pode ter: o direito de fazer o bem, o direito de se importar com outras pessoas, o direito de ser positivo, o direito de aprender dos meus erros, o direito de não me ofender, o direito de chorar, o direito a amar, o direito de agir de acordo com a minha idade, o direito de enfrentar o meu problema, o direito de sonhar e o direito de fazer o melhor que puder.

Porque Deus nos ama, junto com a liberdade de escolher nos dá direitos, ou privilégios, que melhoram a nossa vida e a das pessoas em nosso redor. Esses direitos, se aproveitados devidamente, nunca nos colocarão acima, ou esmagarão, as pessoas com quem compartilhamos a vida. Exercer esses direitos alegrará o nosso dia, nos dará propósito na vida, encorajará outros e honrará a Deus. Como você notou, a direção apoiada e recebida na conferência não foi sobre regras; foi um olhar sério para o coração para ver que poder motivador está ali. Vamos garantir que aquilo que move e inspira a nós, e a igreja, nos leve a viver com firmeza, sendo uma luz que brilhe cada vez mais. ▲

Pastor Robert Goossen

Fort Vermilion – Alberta – Canadá

Prezadas irmãs jovens,

Quando falamos de casamento, é fácil dizer que você deve se casar com um cristão gentil e consagrado. É um bom conselho, mas não específico. Gostaria de falar mais especificamente.

Em primeiro lugar, qualquer relacionamento que lhe traz mais perto de Deus é bom. É simples assim. Se estar com uma das irmãs jovens ou uma vovozinha na congregação é edificante e fortalece a sua coragem, isso vem de Deus. Se há um rapaz de quem você gosta, que quando você pensa nele ou está perto dele, lhe

inspira a ser uma cristã melhor, é um dom de Deus.

Qualquer relacionamento que lhe faz mal ou afasta de Deus é ruim. Se uma colega jovem lhe encoraja a fazer coisas com as quais você não se sente bem, isso não é de Deus. Se você gosta de um rapaz e isso lhe faz sentir pressão para alterar suas convicções, é sinal de perigo. Não importa se a pressão for direta ou do subconsciente, apenas afaste-se. Nunca vale a pena.

Se você gosta de um rapaz, e sua existência ou presença lhe traz para mais perto de Deus, então neste momento realmente não importa se você vai ou não se casar com ele no futuro. No momento, você está onde Deus quer que esteja. Continue assim. No futuro, Deus lhe dará direção.

Estamos no ano de 2022. Se você e um rapaz gostam um do outro, é provável que irão comunicar um pouco e estar juntos em reuniões de jovens e tal. É normal e provavelmente é coisa boa. Mas uma palavra de advertência: se a atração for mútua, há a tendência de permitir que isso vá muito longe. Não permita que isso aconteça! Nunca mande uma mensagem cujo conteúdo você não ia querer que sua mãe visse. Nunca fiquem sozinhos ou numa situação em que não desejaria que a esposa do líder de jovens estivesse com você. Além dos perigos óbvios, outro motivo é que mandar mensagens frequentes ou passar muito tempo juntos pode mexer com suas emoções. Você

pode ficar tão encantada que fica difícil entender o que o Espírito Santo está dizendo.

Certa vez conversei com uma mulher recém-casada, que veio para a igreja pouco antes de se casar. Ela contou que foi ensinada que é necessário namorar por um bom tempo antes de casar. Suas amigas que não eram da igreja achavam que ela era doida por se casar com alguém que conheceu havia pouco tempo, mas ela disse: “Elas não entendem o Espírito Santo. Não preciso namorar por dois anos, porque o Espírito Santo me indicou que este é o homem certo”. Ela estava certinha.

Se nos meses ou anos vindouros, você receber um pedido, faça a si mesma três perguntas. Não sei em que ordem deve fazê-las, mas são estas:

Uma é a pergunta do “cristão”. Você confia que é cristão? Ele é “esquisito”, ou você confia nele moral e espiritualmente? É bondoso?

Outra é a pergunta do “Espírito Santo”. É da vontade de Deus que você se case com ele?

A terceira pergunta é a pergunta do “amor”. Alguns dizem: “Pergunte-se se você conseguiria viver com ele”. Não faça isso. É uma pergunta muito fraca. A devida pergunta é: “Você conseguiria viver sem ele?”.

Talvez você tem outras dúvidas: Como ele ganha a vida? É rico ou pobre? É bonito? Essas perguntas são de tão pouca importância que você nem deve pensar nelas. Deus abençoe vocês. ▲



A BICICLETA DE BRUNO

Bruno estava passeando de bicicleta. O dia estava quente. Aí se lembrou de que dentro da geladeira tinha uma limonada bem geladinha.

Largou a bicicleta e estava entrando em casa quando sua mãe chamou:

— Bruno, você não deve deixar sua bicicleta jogada lá onde os carros passam. Por favor, coloque-a em outro lugar mais seguro.

— Depois, Mãe.

— Bruno, tire sua bicicleta dali agora. Senão alguém pode passar por cima.

Mas Bruno fez de conta que não ouviu nada. Entrou em casa e começou a tomar limonada. Que delícia!

Enquanto Bruno estava tomando limonada na cozinha, seu pai chegou de carro. Aconteceu bem do jeitinho que sua mãe havia dito. Papai não viu a bicicleta e passou por cima. Ouvindo um barulho estranho, papai desceu do carro para ver o que havia acontecido. A bicicleta novinha do Bruno agora estava toda esbagaçada. Estava completamente estragada.

Papai entrou em casa e chamou Bruno para explicar o que acabava de acontecer. O menino começou a chorar.

Quando a mãe ouviu o choro, foi para a cozinha e disse ao pai de Bruno:

— Eu o avisei duas vezes que devia guardar a bicicleta em um lugar mais seguro, mas ele não me obedeceu. Fez de conta que não me ouviu. Não sei o que está acontecendo com Bruno. Esses dias ele não quer obedecer mais. Quem sabe isto lhe sirva de lição.

Agora Bruno estava chorando mesmo. Sabia que sua mãe tinha toda a razão. Por causa da sua desobediência e rebeldia, estava sem sua bicicleta novinha. Agora teria que ir à escola a pé de novo. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.